

ALLAN KARDEC: O Codificador

KARDEC, OS REFORMADORES E A PEDAGOGIA ESPÍRITA



A Pedagogia Espírita distingue-se das várias Pedagogias religiosas e da chamada Pedagogia Geral por incorporar os dados da Ciência Espírita. Esses dados são revolucionários por darem (...) uma visão inteiramente nova do homem e, portanto do educando. (...) Na Pedagogia Espírita a concepção real do educando vai muito além da concepção pedagógica habitual ou comum. A primeira e mais simples definição do educando que ela nos dá provoca um choque e muitas vezes uma repulsa dos que a recebem: “O Educando é um espírito reencarnado”. (PIRES, 1985)¹

Podemos então dizer que, a Pedagogia Espírita surgiu com Kardec, momento em que diante das revelações dos espíritos ele deu corpo de doutrina aos ensinamentos e os compilou em as Obras Básicas, colocando as revelações universais do Cristo, ao acesso de toda a humanidade terrestre, desvelando

deste modo, no período predito, os mistérios seculares das religiões e das ciências, revelando nossa origem e nosso fim, a construção do mundo e a destinação dos seres deste planeta, espíritos encarnados e desencarnados.

A Pedagogia (Arte ou Ciência da educação e do ensino de Crianças e Jovens) ou Andragogia (Ensino de Adultos) Espírita, que Herculano Pires descreve com perfeição, aos detalhes em sua obra, “*Pedagogia Espírita– Educação, Filosofia e Espiritismo*”(e que dispomos em nossa biblioteca no formato pdf), vem propor uma “Escola para as Almas”, pois que concebe que o sujeito aprendente, ao contrário de ser um recém-criado espírito, a mercê apenas de tornar-se reflexo do meio em que habita como acreditam uns, é antes, um co-construtor do planeta, pois que é um espírito com milhões de anos de existência e vem contribuindo positivamente ou não com a evolução desta escola abençoada.

Em outras palavras, a Pedagogia Espírita é aquela que reconhece a criança, o jovem, o adulto e todos nós como espíritos imortais, filhos de Deus, dotados do “germe da perfeição”, em constante processo evolutivo por meio das vidas sucessivas.

Assim, uma vez reconhecidas às leis imutáveis que regem o Universo, entre elas, a de Causa e Efeito ou Ação e Reação e a Lei Máxima do Amor, compreendido que somos espíritos imortais em incessante progresso e tendo à certeza do amparo do Criador, a quem chamamos de “Deus”, a nova doutrina propõe o estudo contínuo e sério das ciências do universo e a inadiável disciplina da mudança moral do homem, mudança esta necessária

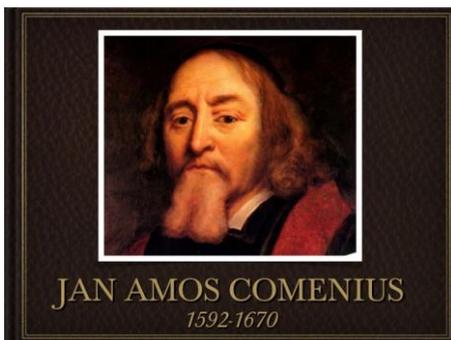
ALLAN KARDEC: O Codificador

para o avanço e o progresso de toda a humanidade e conseqüente ascensão do planeta há um mundo, diz-se, de regeneração.

Acontece que até chegar a Kardec, a Pedagogia Espírita, remonta a excelsos missionários, trabalhadores do bem que o antecederam e que com suas idéias e ações, desafiaram a conduta dogmática e ditatorial dos líderes de cada época.

No entanto, para não nos alongar demasiadamente com esta investigação que desprenderia de um enorme acervo de pesquisa histórico bibliográfica a discorrer sobre os grandes revolucionários do pensamento humano, tal como Sócrates, desde os tempos antes de Cristo; para o mister a que nos propusemos de momento, iremos destacar resumidamente e por ordem cronológica, apenas três reformadores, que sem dúvidas, em suas passagens na carne, contribuíram significativamente para o surgimento do que viria a ser mais tarde, uma nova pedagogia, a Pedagogia Espírita.

Vejamos os antecessores de Kardec:



Jan Amos Comenius (1592-1670)

Jan Amos Comenius, nascido em 1592 em Uherský Brod (ou Nivnitz), na Morávia, região da Europa Central pertencia ao antigo Reino da Boémia e que hoje corresponde à parte oriental da República Checa.

Viveu e estudou na Alemanha e na Polônia. Foi o último bispo da Igreja Hussita e tornou-se um refugiado religioso. Foi um inovador e um dos primeiros defensores da universalidade da educação, conceito que defende em seu livro *Didactica Magna*.

É considerado o pai da educação moderna. Aplicou um método de ensino mais efetivo, a partir dos conceitos mais simples para chegar aos mais abrangentes.

Preconizava o aprendizado contínuo, por toda a vida, e o desenvolvimento do pensamento lógico, em vez da simples memorização.

Apoiava o acesso das crianças pobres e das mulheres à escola.

Introduziu livros textos escritos na língua nativa dos alunos, em vez de latim.

ALLAN KARDEC: O Codificador

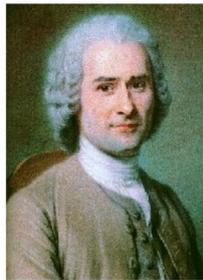
Era de família eslava e protestante, seguidora da Igreja dos Irmãos Morávios, baseada nas ideias do reformista boêmio Jan Huss, estreitamente ligada às Sagradas Escrituras e defensora de uma vida humilde, simples e sem ostentação.

Tal educação rígida e piedosa influenciou o espírito de Comenius e o despertou para os estudos teológicos.

Desencarnou em 1670.

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)

JEAN-JACQUES ROUSSEAU



(1712 – 1778)

Jean-Jacques Rousseau, também conhecido como J.J. Rousseau ou simplesmente Rousseau, nasceu em Genebra, em 28 de Junho de 1712.

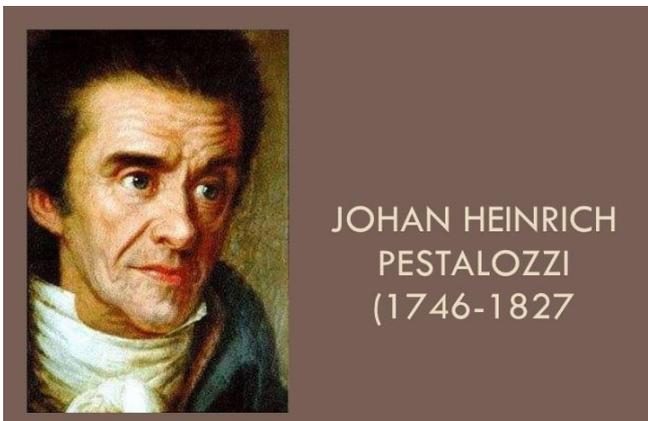
Foi um importante filósofo, teórico político, escritor e compositor autodidata suíço. É considerado um dos principais filósofos

do iluminismo e um precursor do romantismo.

Para ele, as instituições educativas corrompem o homem e tiram-lhe a liberdade. Para a criação de um novo homem e de uma nova sociedade, seria preciso educar a criança de acordo com a Natureza, desenvolvendo progressivamente seus sentidos e a razão com vistas à liberdade e à capacidade de julgar.

Venho a desencarnar em Ermenonville a 2 de Julho de 1778.

Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827)



Johann Heinrich Pestalozzi nasceu em 12 de Janeiro de 1746, em Zurique, Suíça.

Perdeu o pai quando ainda era criança, foi criado pela mãe em família com grandes dificuldades financeiras. Passando dificuldades para sobreviver fortaleceu sua alma

ainda na infância. Ele conheceu de perto o preconceito social e teve de lutar muito para se

ALLAN KARDEC: O Codificador

tornar conhecido numa sociedade dividida entre nobres e plebeus e entre ricos e pobres. Durante esse período recebeu orientação religiosa protestante, mas considerava-se sempre um cristão, sem defender qualquer religião.

Após a leitura do *Emílio**, de Rousseau, Pestalozzi foi influenciado pelo movimento naturalista e tornou-se um revolucionário, juntando-se aos que criticavam a situação política do país.

* *Emílio, ou Da Educação* é uma obra filosófica sobre a natureza do homem, escrita por Jean-Jacques Rousseau em 1762 que disse “Emílio foi o melhor e mais importante de todas minhas obras.” O livro aborda temas políticos e filosóficos referentes à relação do indivíduo com a sociedade, particularmente explica como o indivíduo pode conservar sua bondade natural. Rousseau sustenta que o homem é bom por natureza, enquanto participa de uma sociedade inevitavelmente corrupta. No *Emílio*, Rousseau propõe, mediante a descrição do homem, um sistema educativo que permita ao “homem natural” conviver com essa sociedade corrupta. Rousseau acompanha o tratado de uma história romanceada do jovem Emílio e seu tutor, para ilustrar como se deve educar ao cidadão ideal. No entanto, Emílio não é um guia detalhado, ainda sim inclui alguns conselhos sobre como educar as crianças. Hoje se considera o primeiro tratado sobre filosofia da educação no mundo ocidental. O texto se divide em cinco “livros”, os três primeiros dedicados à infância de Emílio, o quarto à sua adolescência, e o quinto à educação de Sofia a “mulher ideal” e futura esposa de Emílio, e à vida doméstica e civil deste, incluindo a formação política. O *Emílio* foi proibido e queimado em Paris e em Genebra, por causa do controvertido fragmento sobre a “Profissão de fé do vigário Savoiano”; porém, apesar, ou por causa de sua reputação, rapidamente se converteu em um dos livros mais lidos na Europa. Durante a Revolução francesa o Emílio serviu como inspiração do novo sistema educativo nacional. (WIKI, 2015)

Na Universidade de Zurique, Pestalozzi associa-se ao poeta Lavater num grupo de reformistas. Gastou parte de sua juventude nas lutas políticas, mas, em 1781, com a morte do amigo e político Bluntschli, abandonou o partido para dedicar-se à causa da educação.

Casou-se aos 23 anos e comprou um pedaço de terra onde intentou o cultivo de ruiva (*Rubia tinctorum* – planta herbácea de onde se pretendia tirar um corante), mas, não sendo agricultor, fracassou.

Por este tempo havia feito de sua casa na fazenda uma escola. Escreveu "*As Horas Noturnas de um Ermitão*" (*Die Abendstunde eines Einsiedlers* – 1780), contendo uma coleção de pensamentos e reflexões. A este livro seguiu-se sua obra-prima: *Leonardo e Gertrudes* ("*Leonard und Gertrud*" – 1781), um conto onde narra a reforma gradual feita primeiro numa casa, depois numa aldeia, frutos dos esforços de uma mulher boa e dedicada. A obra foi um sucesso na Alemanha, e Pestalozzi saiu do anonimato.

No horror da guerra nasce o "*Método Pestalozzi*". A invasão francesa da Suíça em 1798, revelou-lhe um caráter verdadeiramente heroico. Muitas crianças vagavam no

ALLAN KARDEC: O Codificador

Cantão de Unterwalden, às margens do Lago de Lucerna, sem pais, casa, comida ou abrigo. Pestalozzi reuniu muitos deles num convento abandonado, e gastou suas energias educando-os. Durante o inverno cuidava delas pessoalmente com extremada devoção, mas, em junho de 1799, o edifício foi requisitado pelo invasor francês, Napoleão Bonaparte, para instalar ali um hospital, e seus esforços foram perdidos.

Em 1799 obteve permissão para manter uma escola em Burgdorf, onde permaneceu trabalhando até 1804.

Em 1801 Pestalozzi concentrou suas idéias sobre educação num livro intitulado "*Como Gertrudes ensina suas crianças*" (Wie Gertrude Ihre Kinder Lehrt). Ali expõe a sua didática pedagógica, o *Método Pestalozzi*, de partir do mais fácil e simples, para o mais difícil e complexo. Continuava daí, medindo, pintando, escrevendo e contando, e assim por diante.

Em 1802 foi como deputado a Paris, e fez de tudo para fazer com que Napoleão se interessasse em criar um sistema nacional de educação primária; mas o conquistador disse-lhe "*que não podia perder tempo com o alfabeto*".

Em 1805 ele mudou-se para Yverdon, no Lago Neuchâtel, e por vinte anos dedicou-se ao seu trabalho continuamente. Ali era visitado por todos que se interessavam pela educação, como Talleyrand, d'Istria de Capo, e Mme. de Staël. Foi elogiado por Humboldt e por Fichte. Dentre seus discípulos incluem-se Ramsauer, Delbrück, Blochmann, Carl Ritter, Froebel, Zeller e o jovem francês de Lyon, Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Por volta de 1815, dissensões surgiram entre os professores de sua escola, e os últimos 10 anos de seu trabalho foram marcados por cansaço e tristeza.

Em 1825 ele se aposentou em Neuhof. Escreveu suas memórias e seu último trabalho, "*O canto do cisne*", vindo a morrer em Brugg.

Como ele próprio disse, o verdadeiro trabalho de sua vida não se deu em Burgdorf ou em Yverdon, estava em seus primeiros momentos como educador, com a sua observação, a preparação do homem integral, a prática junto aos órfãos de Stans.

Pestalozzi foi um dos pioneiros da pedagogia moderna, influenciando profundamente todas as correntes educacionais, e longe está de deixar de ser uma

ALLAN KARDEC: O Codificador

referência. Fundou escolas, cativava a todos para a causa de uma educação capaz de atingir o povo, num tempo em que o ensino era privilégio exclusivo de poucos.

"A vida educa. Mas a vida que educa não é uma questão de palavras, e sim de ação. É atividade. (Pestalozzi)"

Nenhum dos pensadores modernos deu tanta importância ao amor na Educação quanto Pestalozzi. Pestalozzi morreu em 17 de fevereiro de 1827, em Brugg, Suíça.

(WIKI, 2015)²

*

Ao tratar de *Jan Amos Comenius (1592-1670)*, *Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)* e *Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827)*, estes eméritos filósofos, reformistas e educadores, espíritos que quando encarnados, por força mesmo da avançada consciência intelecto-moral, revelaram pensamentos e ações revolucionárias para suas épocas, de modo geral, todos detinham idéias religiosas protestantes e lutavam contra os desmandos da igreja e as desigualdades sociais de um mundo dividido entre nobres e plebeus, ou seja, eram contrários aos abusos de poder em qualquer que fosse o setor do convívio humano. Por fim, deram a educação seus maiores contributos, por saberem que é o único caminho para a mudança social.

Acontece que todos esses pensadores, a começar por *Comenius*, direta ou indiretamente foram inspirados e vieram a dar continuidade as idéias revolucionárias de outros importantes protestantes, que viveram entre os séculos XIV e XV, entre eles, *Jan*

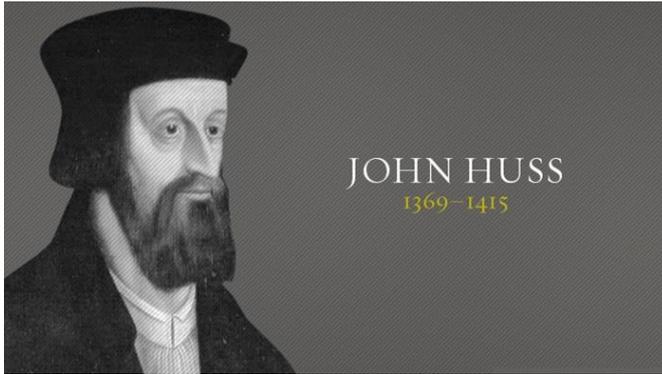


Huss ou John Huss (já citado acima), falo do venerável reformador Tcheco, que ao seu tempo, adepto das idéias wyclifitas deu impulso a toda uma caminhada para a construção de princípios, poderíamos dizer, para a formação de uma futura “*Escola para as Almas*”.

Teve como principal discípulo, o conhecido *Jerônimo de Praga* que nasceu em 1379, em Praga, na República Checa e faleceu a 30 de maio de 1416, em Constança na Alemanha que teve principal área de atuação, a Educação, trabalhou na Universidade Carolina de Praga e Universidade de Oxford.

Vejamos agora a história de John Huss:

ALLAN KARDEC: O Codificador



Jan Huss (1369-1415)

Jan Huss ou João Huss foi um reformador tcheco; nasceu em Husinec em 1369. Era filho de camponeses.

Fez seus estudos em Praga e formou-se como bacharel em Artes e Teologia.

Assinava-se Jean de Husinec, e por abreviatura, *Huss*, que em tcheco quer dizer *ganso ou pato*.

Obteve grande êxito como professor, e foi denominado Deão da Faculdade de Filosofia e, mais tarde, Reitor da Universidade. Exerceram grande influência em seu espírito os escritos de Wycliffe*.

* Wycliffe, Professor da Universidade de Oxford, é considerado um dos grandes sábios de sua época; foi discípulo de Ockham, adversário da supremacia do Papa. Ele aproveitava habilmente as fraquezas do clero para ridicularizá-las. Apoiou o Parlamento, que recusou o tributo ao Papa, e a Lancastre, que propunha se retirassem os benefícios dos Bispos. Escreveu a obra de **De Domínio Divino**, onde provava que a autoridade é Deus. Entre seus princípios estabelecia que as relações de Deus para com os homens eram diretas; não eram necessários os intermediários, e isto era um golpe contra Roma. Foi trazido à corte eclesiástica de S. Paulo e teve Lancastre ao seu lado, como defensor. Achava mais, que os eclesiásticos deviam ser submetidos ao tribunal civil. Negou o dogma da transubstanciação, o que causou grande escândalo na própria Inglaterra. Atacou e ironizou os perdões, indulgências, absolvições, peregrinações, cultos de santos. A base da fé era a Bíblia. Mais hábil que João Huss, não se deixou apanhar em qualquer armadilha, e por isso Roma teve o desgosto de não o poder levar à fogueira. Morreu tranquilamente, depois de um ataque de paralisia. – **Nota do Autor**).

(Voltamos a Jan Huss)

Por volta do ano de 1400 experimentou uma crise religiosa que o levou ao estudo do Cristianismo. Recebeu ordens, sendo nomeado pregador da Capela de Belém, em Praga, a capital da Boêmia. Essa capela fora fundada para que nela se pregasse em tcheco.

Carlos IV, subindo ao trono, alimentou as esperanças e aspirações dos tchecos, que os alemães queriam isolar. A Igreja, então, ocupava lugar excepcional na Boêmia; a sua opulência e os privilégios de que gozava, produziram o enfraquecimento das regras canônicas e da moral. Praga revoltou-se contra os abusos eclesiásticos. Destarte, as preocupações de uma reforma religiosa juntaram-se às reivindicações nacionais. Até na doutrina religiosa havia hostilidade entre alemães e boêmios.

ALLAN KARDEC: O Codificador

Huss era francamente pela reforma e pela preponderância nacional da Boêmia, embora sem entrar em conflito com as autoridades eclesiásticas.

Chegou, mesmo, a ser nomeado pregador sinodal, com o mandato de protestar contra os desregramentos do clero.

Mais tarde, ele desmascarava a velhacaria dos que atraíam a Wilsnack numerosos peregrinos, e de acordo com o Arcebispo publicou um tratado, onde desenvolvia a tese que um cristão não deve correr atrás de milagres.

Pouco depois, suas relações com o Arcebispo começam a esfriar; o clero irritava-se contra as suas acusações e, afinal, retiraram-lhe o cargo de pregador sinodal.

A rainha Sofia, entretanto, gostava de ouvi-lo. Surge daí um conflito político e religioso, e João Huss aparece como o chefe do partido nacional.

O rei Vaclav, filho de Carlos IV, decidira-se pela neutralidade entre os dois papas que, na época, pretendiam chefiar o mundo cristão. Pediu à Universidade uma decisão a respeito.

Os alemães eram partidários de Gregório XII e possuíam três votos, como representantes de três nações polonesas e a Tcheco um voto só. Por instigação de Huss, o rei modificou os Estatutos, ficando a Tcheco com os três votos e os outros com um. Mas, cerca de 5.000 alemães, professores e alunos, deixaram Praga. Huss foi, então, nomeado Reitor da Universidade, que se tornou inteiramente slava.

Ora, o Arcebispo, que era por Gregório XII, acusou Huss de heresia wyclifita e transmitiu sua queixa a Alexandre II, eleito pelo Concílio de Pisa.

O Papa, então, pela bula de 1409, exigiu retratação dos erros wyclifitas, a apreensão dos livros de Wyclife e a interdição de se pregar em igrejas que não fossem as antigas.

Huss apelou, mas o Arcebispo fez queimar os escritos de Wyclife e excomungou os seus partidários. Mas o clero inferior, a Universidade, o povo e o rei ficaram com João Huss.

Continuaram as prédicas na Capela de Belém, apesar da bula, e ninguém se incomodou com o interdito contra Praga.

ALLAN KARDEC: O Codificador

Numa segunda fase da luta, entra diretamente em cena o Papa João XXIII, que sucedeu a Alexandre V.

O tráfico das indulgências e a política guerreira do Papa, escandalizaram Huss e seus partidários, embora alguns recuassem, com receio da autoridade papal. Huss, porém, sustentava que o perdão dos pecados só se poderia obter por contrição ou penitência sincera, e nunca por dinheiro; que nem o Papa, nem qualquer sacerdote, poderiam levantar a espada em nome da Igreja; que a infalibilidade do Papa era uma blasfêmia.

Houve o discurso inflamado de Jerônimo de Praga, cotejos satíricos, onde se ridicularizava a Igreja Oficial.

O rei de Nápoles estabeleceu a pena de morte para quem ofendesse o Papa, e logo três moços foram decapitados. Os hussitas os enterraram solenemente e Huss lhes fez o necrológio.

O Papa ameaçou a Boêmia de excomunhão, e Wenceslau aconselhou Huss a deixar a capital, ao que Huss obedeceu. Mas fez uma apelação (*Appellatio*) de Roma para Cristo. Ele ganhava adeptos, e em seu retiro voluntário compôs o *Tratado De Ecclesia*.

Entrementes, o imperador Sigismundo, irmão de Wenceslau, da Boêmia, entendia-se com João XXIII, para convocar o Concílio de Constança, de cujo programa constava a pacificação religiosa da Boêmia.

Sigismundo prometeu a Huss um salvo conduto, se consentisse em comparecer a Constança. Huss aceitou. Diante da promessa veio a Praga e se pôs em caminho. Em Constança recebeu o dito salvo conduto onde se dizia que ele podia *transire, stare, morari et redire libere*. Mas com o pretexto de que ele queria retirar-se, prenderam-no e internaram-no no Convento dos Dominicanos, em infecto recinto. Instauraram-lhe um processo; o ato da acusação coube a *Etienne Palec*. Começara a sua *via-crucis*.



Ficou sob a guarda do Bispo de Constança, e o transferiram, como medida de maior segurança, para o torreão do Castelo de Gottlieben, onde foi encadeado, e assim permaneceu dia e noite. Daí vai para o Convento dos Franciscanos.

ALLAN KARDEC: O Codificador

O Concílio condena as teorias de João Wycliffe . Depois, apresentam a Huss o seu tratado *De Ecclesia*; ele nem pode defender-se, porque vozes exasperadas o interrompem e abafam a sua. Voltou-se ao exame do Ecclesia; Huss, porém, manteve a doutrina de que o Cristo e não Pedro era o chefe da Igreja, e resistiu às promessas e ameaças que lhe fizeram.

Logo João Huss percebeu a sorte que o aguardava; cheio de pena pelos inimigos, escreve cartas de reconhecimento pela amizade que lhe devotaram, aos amigos, animando-os, por se terem conservado fiéis à verdade.

A 6 de fevereiro de 1415 é proclamada a condenação de João Huss e logo executada. Foi degredado e lhe fizeram um chapéu de papel, onde se lia esta inscrição – Hic est hoeresiarcha. Conduzido a um terreno vazio, despiram-no, amarram-no a um poste, ajuntaram lenha em torno e lhe puseram fogo.

Ouviram cantar a litania – *Christo, Fili Dei Vivi, miserere nobis.*

Quando ia entoar a segunda linha – *Qui natu es ex Maria*, foi envolvido inteiramente pelas chamas e pela fumaça e a voz morreu-lhe na garganta. Suas cinzas foram lançadas ao Reno.

E assim pereceu queimado aos 46 anos, quem pregou contra a injustiça, a venalidade e a insinceridade.

Diz o historiador que ele era uma alma sensível, piedosa, pura, honesta, só se deixando dominar pelo que lhe parecia justo e verdadeiro. E, ainda, que sua vida anuncia uma era nova, onde se imporão os direitos religiosos da consciência individual, dava grande importância à lei do Cristo, pregando que a verdadeira Igreja era aquela de que o Cristo era chefe autêntico.

Como pregador, a clareza de sua inteligência e a lógica de sua argumentação produziam uma forte impressão em todos os que o ouviam.

Tal a breve história de João Huss.

Alguns dados extraímos de um trabalho de F. Herm. Kruger, com a colaboração de E. Denis. Paris, 1878, W. Berger, Augsburg, 1878; J. Loserth, Praga, 1884 e J.G. Lechler, Halle, 1890.

(IMBASSAHY, 1988, p.43)³.

Entrelaces e Revelações

João Huss (1369-1415) o célebre reformador religioso tcheco e *Jerônimo de Praga (1379-1416)*, seu fiel e mais devotado amigo e discípulo, com suas idéias protestantes e revolucionárias baseadas em *Wycliffe* influenciaram a frente, lá para os Séculos XVI e XVII, *Jan Amos Comenius (1592-1670)*. Este sendo de família eslava protestante, seguidora da Igreja dos Irmãos Morávios, e, portanto, simpatizante das idéias revolucionárias de *Jan Huss*, foi o último bispo da Igreja Hussita tornando-se mais tarde um refugiado religioso, inovador e um dos primeiros defensores da universalidade da educação, sendo considerado deste modo, o “pai da educação moderna”. *Comenius* por sua vez, influencia mais adiante, já no século XVIII, *Rousseau. Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)*, filósofo, teórico político, escritor e compositor autodidata suíço, foi um dos principais filósofos do iluminismo e um precursor do romantismo e defendia a idéia de que “as instituições educativas corrompem o homem e tiravam-lhe a liberdade” considerando que “para a criação de um novo homem e de uma nova sociedade, seria necessário, portanto, educar a criança de acordo com a Natureza, desenvolvendo progressivamente seus sentidos e a razão com vistas à liberdade e à capacidade de julgar”. *Rousseau* vem a influenciar por sua vez, entre tantos, um contemporâneo chamado *Pestalozzi*.

Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), após ler a obra *Emílio de Rousseau*, deixa-se influenciar então pelo movimento naturalista e somada a sua trajetória de vida; momento em que enfrentou desde a infância as dificuldades do preconceito social, pois sendo órfão de pai e criado pela mãe, encara a pobreza e muitas dificuldades financeiras que o fizeram lutar muito para se tornar conhecido numa sociedade dividida entre nobres e plebeus, entre ricos e pobres; sai do anonimato por escrever várias obras de sucesso na Alemanha, e torna-se assim, um grande revolucionário, juntando-se aos que criticavam a situação política do país. A sua formação religiosa era protestante, embora, considerava-se cristão sem defender qualquer religião. Casado, aos 23 anos, realiza, no Cantão de Unterwalden, o que segundo ele foi a maior obra de sua vida, momento em que revelou-lhe um caráter verdadeiramente heroico, pois que recolhe, dá casa, comida e educação a crianças que vagavam às margens do Lago de Lucerna em meio ao horror da guerra (invasão francesa à Suíça em 1798). *Pestalozzi*, portanto, reuniu num convento abandonado, muitas crianças, e gastou suas energias educando-os. Atendendo as crianças

ALLAN KARDEC: O Codificador

necessitadas em seu educandário, ele desenvolve o *Método Pestalozzi de Ensino*, método que viria contrariar os desmandos de uma educação dogmática, rígida, atribuída apenas aos favorecidos da época e dominada pela Igreja que se dizia, erudita. No intento de colocar o ensino ao acesso de todos independente de classes, anos mais tarde, em 1802, vamos ver *Pestalozzi*, como deputado em Paris, tentando fazer com que Napoleão Bonaparte se interessasse em criar um sistema nacional de educação primária, mas o conquistador disse-lhe “*que não podia perder tempo com o alfabeto*”.

Por fim, em 1805, o venerável educador, *Johann Heinrich Pestalozzi*, funda em Yverdon na Suíça, as beiras do Lago Neuchâtel, sua famosa escola onde dedicou-se ao trabalho por vinte anos, recebendo em seu educandário, casualmente ou por força mesmo do destino (já que nós espíritas sabemos que o acaso não existe), o jovem francês de nome complicado, *Hippolyte Léon Denizard Rivail*, que venho a tornar-se tão logo, um de seus mais eminentes discípulos.

Podemos dizer a partir deste ponto, que o jovem *Rivail*, recebeu então, de *Johann Heinrich Pestalozzi*, o “*fermento primordial*”, pois que o mestre suíço lhe aprimora o espírito racional, crítico e de síntese, estimulando-lhe a disciplina moral necessária para que mais tarde, como *Kardec*, *Rivail* viesse a dar corpo de doutrina, as excelsas revelações dos Espíritos, cumprindo com excelência a sagrada missão que recebeste antes de vir ao mundo por mais uma oportunidade.

Isto mesmo, digo, “antes de vir ao mundo por mais uma oportunidade”, pois que Hippolyte Leon Denizard Rivail (1804-1869) era nada mais, nada menos, do que Jan Huss (1369-1415) reencarnado.

O venerável reformista que entre os séculos XIV e XV, tanto pregou contra a injustiça, a venalidade e a insinceridade da Igreja, e que naquela encarnação, pereceu queimado aos 46 anos sob a cruel fogueira de Constança (isto no dia 6 de fevereiro de 1415); reaparece no cenário da Terra em 1804, ou seja, 389 anos depois, para continuar sua obra máxima de libertação do pensamento humano religioso. E por força mesmo do destino, vem adentrar ainda jovem, às portas do centro de estudos de *Pestalozzi*, para se formar diante de uma pedagogia inovadora, que viria substituir o desfalecido “*método de ensino pela dor*”, e que abraçava a essência dos ensinamentos do Cristo para dar base moral a construção de uma nova pedagogia, a “*Pedagogia do Amor*”.

ALLAN KARDEC: O Codificador

Jan Huss, portanto, com toda a sua lógica de argumentação, que causavam fortes impressões aos que o ouviam, com a clareza de sua inteligência, a audácia e a coragem digna de grandes missionários que vieram para lutar contra os desmandos dos homens, vêm, quase quatro séculos depois, agora como *Rivail*, reafirmar a sua personalidade e cumprir a promessa feita em o momento derradeiro de sua morte ao qual encarou com toda a autoridade moral no ano de 1415, quando disse em meio às fogueiras de Constança: “*Vós hoje assais o pato – porque em checo, huss significa pato ou ganso – mas um dia virá um cisne de luz que voará tão alto que as vossas labaredas não o alcançarão*”.

Assim, *Jan Huss*, ressurgue das cinzas do Rheno, como *Hippolyte Leon Denizard Rivail*, para alçar o cisne de luz, a voos mais altos, onde nem as labaredas do presente, nem do passado e nem do futuro, o alcançarão, e sob o pseudônimo de *Allan Kardec* (que conforme revelações mediúnicas, foi uma de suas encarnações aos tempos dos Druidas, mas que convêm dar ênfase em outro capítulo), vem dar corpo de doutrina ao Espiritismo, Religião dos Espíritos ou Pedagogia/Andragogia Espírita, o Consolador Prometido por Jesus às desfalecidas “*Almas da Terra*”.

Crede em mim por que eu (estou) no Pai, e o Pai (está) em mim. Crede, ao menos, por causa das mesmas obras. Amém, amém, vos digo: Aquele que crê em mim, as obras que eu faço, ele também fará, e fará maiores do que estas, porque eu vou para o Pai. E o que pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no filho. Se me pedirdes algo, em meu nome, eu farei. Se me amardes, observareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e (ele) vos dará outro *Paracleto, a fim de que esteja convosco para sempre. O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o contemplou nem o conhece; vos o conheceis porque permanece junto de vós estará entre vós. Não vos deixarei órfãos, venho para vós. Ainda um pouco, e o mundo não mais me contempla; vós me contemplais, porque eu vivo e vós vivereis. Naquele dia, vós sabereis, que eu estou em meu Pai, vós (estais) em mim, e eu em vós. Quem possui os meus mandamentos e os observa, esse é quem me ama. Quem me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele. Judas – não o Iscariotes – lhe diz: Senhor, o que sucede para que estejas prestes a te manifestar a nós, e não ao mundo? Em resposta, disse-lhe Jesus: Se alguém me ama, observará a minha palavra; o meu Pai o amará, e viremos até ele e faremos morada junto a ele. Quem não me ama não observa as minhas palavras; a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai, que me enviou. Tenho vos falado essas (coisas), enquanto permaneço junto a vós, mas o *Paracleto, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas (as coisas) e vos lembrará todas (as coisas) que vos disse. Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. Eu não vos dou como o mundo (a) dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize. Ouvistes o que eu vos disse. Vou e venho para vós. Se me amásseis, vos teríeis alegrado por eu ir para o Pai, por que o Pai é maior do que eu. E (eu) vos disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais. Não mais falarei muitas (coisas) convosco, pois está vindo o líder do mundo, e (ele) não possui nada em mim. Mas, para que o mundo saiba que o Pai e que faço assim como o Pai me ordenou: Levantai-vos! Saíamos daqui. **João, Cap. 14, V. 1 ao 31** - (HAROLDO, 2013, p.446)⁴.

*Lit. “*Parákletos*”, alguém chamado ou enviado para prestar auxílio, consolar, confortar; defensor do réu (advogado); intercessor; alguém que exorta, instrui.

Que Assim Seja!

ALLAN KARDEC: O Codificador

Fontes consultadas e utilizadas para a elaboração do Texto:

1 PIRES, J. Herculano. **Pedagogia Espírita– Educação, Filosofia e Espiritismo**. EDICEL (Editora Cultural Espírita Ltda) 1.a edição: 3.000 exemplares, São Paulo/SP, Maio de 1985.

2 IMBASSAHY, Carlos. **A Missão de Allan Kardec**. Departamento de Difusão Doutrinária. Federação Espírita do Paraná. Curitiba, 1988.

3 <https://pt.wikipedia.org>

4 DIAS, Haroldo Dutra (Trad.) 1971. **O Novo Testamento**. Tradução de Haroldo Dutra Dias. 1ª ed.. 1ª imp. – Brasília: FEB, 2013.